

A Oração sábia

2ª Crônicas 6:12,21,36,38 e 39

Lição extraída da Série de Lições Bíblicas – O poder e o Ministério da Oração – Editora CPAD

“E acabando Salomão de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa” (2º Cr 7:1)

Introdução

Salomão amava ao Senhor, e seguia os conselhos de seu pai Davi. Certa vez Salomão, num ato de adoração ao Senhor, ofereceu mil sacrifícios em Gibeão (1 Rs 3:4). Lá estava o tabernáculo e o altar de bronze que Moisés havia erigido no deserto (2 Cr 1:2-5). Naquela mesma noite, o Senhor apareceu em sonhos a Salomão. Neste sonho, Deus faz ao rei uma pergunta, dando-lhe a oportunidade de pedir o que desejasse, e sua resposta foi: sabedoria para governar o povo de Israel (1Rs 3:3-10). Ao acordar do sonho, ele voltou à Jerusalém, ao tabernáculo, e ofereceu mais sacrifícios a Deus. Naquela noite, Salomão teve uma experiência com Deus que marcou seu reinado e, enquanto esteve perante o altar do Senhor, reinou com notória sabedoria e sucesso.

I. Vivendo a diferença

1. O lar de Salomão: Salomão viveu num lar marcado por sucessivos problemas morais como o incesto entre seus irmãos Tamar e Amnon (2 Sm 13:1-17); o assassinato de Amnon (2Sm 13:23-29), a usurpação do trono de Davi por seu filho Absalão (2Sm 15:1-8), que, mais tarde, prostitui-se com as concubinas de seu pai (2 Sm 16:20-23). Embora Davi tenha sido um ótimo rei em Israel, deixou muito a desejar como pai.

2. Salomão e o altar de Deus: As experiências de Salomão com Deus no altar da oração evidenciam que é possível, a qualquer crente, permanecer firme e inabalável na fé, independente do meio no qual esteja, como é o caso de José (Gn 39:7-21), Daniel (Dn 1:8-9), Misael, Hananias e Azarias. Muitos crentes através da história, sofreram ao ter de viver a sua fé em ambientes hostis, no entanto, permaneceram fiéis ao Senhor (Hb 11:36-38).

3. A oração de Salomão na inauguração do Templo: A oração de Salomão revela a sua bondade e grandeza de seu coração para com o povo (2 Cr 6:12-42), bem como manifesta o seu conhecimento sobre o que Deus é capaz de fazer por meio da oração, algo que todo crente deve meditar (2Cr 7:1, 12-18). A confiança no poder de Deus demonstrada por Salomão também deve estar presente na vida dos crentes.

II. As características da oração de Salomão

1. Salomão confessou que DEUS é único (2 Cr 6:14): Em sua oração, Salomão enfatizou o fato de o Senhor ser o único Deus e, portanto, os demais deuses das religiões politeístas serem falsos (Dt 6:4; Is 43:10; Is 45:22). Que em nossas orações sigamos o exemplo de Salomão, adorando e exaltando ao Senhor, porque Ele

é o Deus verdadeiro, o único a quem devemos tributar honras, glórias e louvores (Rm 16:24; 1 Tm 1:17 e 1 Co 8:6).

2. Salomão proclama a fidelidade de Deus (2Cr 6:14-15): A fidelidade de Deus, seu poder e sua perfeição, são a essência de seu ser. Ele cumpre sua palavra em tudo o que promete (2 Tm 2:13). Salomão estava vivendo o cumprimento das promessas feitas a seu pai (1 Cr 22:9-10; 2 Sm 7:12-16). A confiança do cristão na fidelidade de Deus, manifesta em suas orações de petição e gratidão, determinará a maneira como seus descendentes verão a Deus e nEle crerão e confessão. A vida espiritual santa e abundante dos piedosos cristãos de hoje, despertará o povo de amanhã a conhecer ao Senhor.

3. Salomão era sensível ao bem-estar do seu povo: A oração feita por Salomão demonstra o seu amor e a sua preocupação pelas necessidades sociais e espirituais do povo; é o ministério de intercessão; da benevolência (Rm 12:13-20).

I. A ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

1. No Antigo Testamento: Salomão demonstrou a mesma sensibilidade espiritual vista em Abraão, (Sodoma e Gomorra - Gn 18:22-33). O mesmo sentimento teve Moisés (povo de Deus escravizado no Egito). Ele não só orava, mas também sofria pelo povo (Hb 11:24-26), em angústia, suplicava por socorro ao Senhor, que lhe respondia (Ex 6:1-10; Ex 14:15).

2. No período interbíblico (“entre a Bíblia” - Período entre o Antigo e Novo Testamento): Neste período não houve nenhuma revelação divina escrita, porém acreditamos que os piedosos servos de Deus deste período oravam, aguardando a vinda do Messias e a redenção de Jerusalém (Lc 2:36-38).

3. No Novo Testamento: Ana, a profetisa, filha de Fanuel, viúva, com quase 84 anos, não cessava de orar no Templo na época do nascimento de Jesus (Lc 2:36-38). Seu assunto central era a redenção de Jerusalém. Fomos chamados para fazer parte do reino sacerdotal do Senhor (1 Pe 2:5-9). A tarefa do sacerdote no Antigo Testamento era interceder pelo povo perante o Senhor. Hoje, a nossa missão é interceder em favor do povo de Deus e dos não crentes.

Conclusão: A prática da oração intercessória leva o cristão a sensibilizar-se diante das necessidades do próximo. Você tem orado pelos outros? Salomão não podiu nada para si, mas pediu sabedoria para governar seu reino. Quando orar, peça a Deus sabedoria para servir a Ele e, por conseguinte, o próximo.